



Gilles Deleuze

CINEMA 1 —  
A IMAGEM-  
MOVIMENTO



Tradução de Stella Senra

# Resumo de Cinema 1: A imagem-movimento

A filosofia francesa sempre deu contribuições notáveis para a reflexão estética. Se Merleau-Ponty modificou nossa visão da pintura de Cézanne, e Sartre nosso entendimento da literatura de Flaubert, Gilles Deleuze realiza nos dois volumes que dedicou ao cinema o mais impressionante esforço filosófico para a compreensão da arte por excelência do século XX. Em Cinema 1 – A imagem-movimento, Deleuze cria novos conceitos a partir das ideias pioneiras de Bergson e da semiótica de Pierce.

A argumentação, porém, nunca perde de vista o específico das escolas e dos estilos cinematográficos e, sobretudo, os filmes eles próprios. O arco de diretores é amplo e reúne gigantes como Chaplin, Eisenstein, Ford, Bergman e Hitchcock, passando por expoentes da vanguarda como Viértov e Michael Snow.

Neste panorama, a erudição apaixonada de cinéfilo é potencializada por análises que, em seu conjunto, se apoiam no que de melhor produziu a crítica cinematográfica francesa, veiculada notadamente em revistas como os Cahiers du Cinéma e em monografias que se tornaram clássicas.

Com este livro, a que se segue Cinema 2 – A imagem-tempo, Deleuze faz do cinema uma forma de pensamento, renovando nossa experiência diante da tela.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)